FÉ, VERDADE, TOLERÂNCIA

O Cristianismo e as Grandes Religiões do Mundo

Joseph Ratzinger
Bento XVI

FÉ, VERDADE, TOLERÂNCIA

O Cristianismo e as Grandes Religiões do Mundo

SÃO PAULO
2007

Joseph Ratzinger
Bento XVI

FÉ, VERDADE, TOLERÂNCIA

O Cristianismo e as Grandes Religiões do Mundo

Tradução do alemão por
Sivar Hoeppner Ferreira

Revisão
Edson Dognaldo Gil

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIA
"RAIMUNDO LÚLIO" (RAMON LLULL)

Tradução
Sivar Hoeppner Ferreira

Diagramação
Tarlei E. Oliveira

Revisão
Edson Dognaldo Gil

Revisão técnica
Esteve Jaulent

Capa
Sílvio Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ratzinger, Joseph
Fé, verdade, tolerância – O cristianismo e as grandes religiões do mundo / Joseph Ratzinger — tradução Sivar Hoeppner Ferreira. — São Paulo : Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio" (Ramon Llull), 2007.

14 x 21 cm; 246 p.
Título original: Glaube, Wahrheit, Toleranz.

ISBN 85-89294-11-0

1. Filosofia 2. História 3. Religião I. Ratzinger, Joseph. II. Título.

CDD–128

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia 128
2. História 128
3. Religião 128

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIA
"RAIMUNDO LÚLIO" (RAMON LLULL)
Esteve Jaulent
Presidente
Mauro Keller
Vice-Presidente

Praça da Sé, 21 cj. 1005 – 01001-001. São Paulo. SP Telefone: 55-11-3101.6785
e-mail: llullbrazil@ramonllull.net
www.ramonllull.net

Ao Professor Dr. Horst Bürke
Como sinal de amizade e unidade

SUMÁRIO

SEGUNDA PARTE

A QUESTÃO DA VERDADE E AS RELIGIÕES

CAPÍTULO 3

APÊNDICE

PREFÁCIO

Num mundo cada vez menor, a questão do encontro entre as religiões e as culturas se tornou um tema urgente que não interessa somente à teologia. A questão da compatibilidade das culturas e da liberdade das religiões elevou-se à categoria de tema político de primeira ordem. Mas essa é, antes de tudo, uma questão das próprias religiões, de como se situam umas em relação às outras e podem contribuir para a "educação do gênero humano" na paz. A fé cristã é especialmente afetada por essa problemática, pois ela, por sua origem e por sua essência, manifestou a pretensão de conhecer e anunciar o Deus verdadeiro, o único salvador de todos os homens: "Não há salvação em nenhum outro Nome, porque aos homens não nos foi dado sob o céu nenhum outro nome pelo qual devêssemos ser salvos", disse Pedro aos chefes e anciãos do povo de Israel (At 4,12).

Mas tal exigência, de uma pretensão absoluta, é hoje defensável? Como se situa essa exigência para com a busca da liberdade das religiões e culturas? Quando a Congregação para a Doutrina da Fé, no ano 2000, publicou a declaração *Dominus Iesus* "Sobre a Singularidade e Universalidade Salvífica de Jesus Cristo e da Igreja", houve uma gritaria de indignação da sociedade moderna ocidental e também das grandes culturas não cristãs. Tratar-se-ia de um documento da intolerância e de uma arrogância religiosa que não mais deveria ter lugar no mundo moderno.

O cristão católico poderia apenas, com toda humildade, fazer a pergunta que Martin Buber certa vez formulara a um ateu: Mas e se isso for verdade? Assim, a verdadeira problemática por trás de todas as questões individuais está na questão da verdade. Pode a verdade ser conhecida? Ou a questão da verdade, no que se refere à religião e à fé, é simplesmente improcedente? Mas, então, o que significa a fé e o que significa positivamente a religião, se não se devem relacionar com a verdade?

Assim, gradualmente, foram-se formando as várias camadas da polêmica, nas quais estive envolvido na última década em diversas oportunidades. Em primeiro lugar, é necessário procurar entender o que é a cultura e como as culturas se relacionam. Da mesma maneira, é preciso considerar o fenômeno das religiões como tal, não partindo, portanto, das "religiões" como uma massa uniforme. É necessário pesquisá-las no seu movimento histórico, nos seus tipos e nas suas estruturas essenciais tanto como em seu possível inter-relacionamento, ou no seu ameaçador enfrentamento, para, em primeiro lugar, compreender, antes de tentar formular julgamentos. Finalmente, está em debate a questão fundamental acerca do homem: o que é o homem e como pode tornar-se ele mesmo ou perder-se a si mesmo. E, além disso, é imprescindível a discussão se o homem foi criado para a verdade e de que maneira ele pode, ou mesmo precisa, formular a questão da verdade.

Isso tudo constitui um grande programa, para o qual um pequeno livro, surgido de acasos, só pode dar uma muito modesta contribuição. Quando verifiquei minhas conferências proferidas no último decênio sobre esse tema, pareceu-me que, a partir de diversos pontos de vista, elas formavam como que um todo – certamente muito fragmentário e imperfeito, mas que como uma comunicação sobre um assunto amplo, que nos afeta profundamente, não seria totalmente inútil. Assim resolvi reunir neste livro, como uma totalidade, e submeter ao debate todos os textos surgidos na última década – com exceção da primeira contribuição, que é de 1964 – que tematizavam as questões da fé, da religião, da cultura,

da verdade e da tolerância. Espero que uma obra assim surgida, apesar de todas as suas insuficiências, possa ser uma ajuda na luta por algo que nos toca a todos.

Roma, Festa da Transfiguração do Senhor de 2002

JOSEPH CARDEAL RATZINGER